

DIÁRIO DE SÃO PAULO

SP. 9-7-1967

## WILLYS DE CASTRO E BARSOTTI

O "Mirante das Artes" n.º 4, que já se encontra nas bancas, publica um ensaio dedicado a Willys de Castro e Barsotti. Do curioso perfil dedicado aos dois artistas, o diretor da revista destaca os seguintes pontos: "Eles representam na arte brasileira contemporânea a posição que, no momento certo, teve Lord Brummell em Londres como árbitro da moda, distinguindo-se pela refinada elegância no vestir e ao mesmo tempo pela frieza quase marcada. O Lord era um dandy educado em Oxford e em Eton. Willys & Barsotti são pintores, nem pensam em traçar, mas sempre me fizeram pensar no inglês por uma série de analogias curiosas: o hereditário numa atitude, num estilo, a coragem em defendê-los bonariamente. (George desprezava), a fidelidade à precisão milimétrica chegando até ao pernóstico de um total e consideração de cada subtileza.

O Beau Brummell concebia um terno e acessórios como uma obra de arte, o vesti-lo como um ato religioso. Os dois amigos concebem a feltura de um objeto como um ato religioso. O atelier dos mesmos é

de uma ordem harmonizada; a primeira vez que a adentramos, olhamos para o chão para ver se não devíamos calçar chinelos para não perturbar o encerado.

Se Lord Brummell podia atravessar Londres sem ser notado, tão sóbrio era seu trajar e seu andar, Willys & Barsotti não deixam notar nada de estranho no atelier: a colocação, os espaços, as coisas, formas, cores, tudo é em obediência a um estilo de artistas-artistas: algum fato tão singular de repensar nos estetas, mais uma vez ingleses, que compunham e ajelavam a obra e a vida numa síntese de beleza controlada: Morris e Rossetti.

Quando Livio Rangan, chefe do departamento de publicidade da Rhodia, mostrou os desenhos da dupla, pois de moda se tratava e destas aventuras do efêmero que duram uma estação, a presença brummelliana não se destacou da mesa. Livio abria os envelopes com cuidado e dali saíam as pranchas uma depois da outra esplêndidas, maravilhosas de cores, de rabiscos, de soluções. Os temas escolhidos eram idéias de namoro para com o art-nouveau, o coloquio com um mundo ainda velado de mistério, o acertar um achado do passado em termos de celebração do gosto:

George Bryan sabia que a cor ou o desenho de um colar podia variar ao infinito; Willys & Barsotti na proposta de cada prancha indicam as variações de cores, as possibilidades de combinar com um contraste que interessaria ao dandy. Moda é arte combinada a realizar; não é para todo artista desenhar um tecido: é necessária uma disciplina, o acreditar na espiritualização arte-indústria, justamente como no tempo do art nouveau, dos pré-rafaelinos, das bodegas de Florença, das oficinas de Creta.

Parece-nos que Willys & Barsotti constituem um caso importante, neste campo, determinante também aqui entre matutos, mas de segura e vitoriosa exportação. A Rhodia não faltam as possibilidades para mandar para fora a nossa moda".

teste de Pintura Maria Bandi